A Aurora

O Arauto da Presença de Cristo

A Aurora

Vol. 17, No. 3
MAIO - JUNHO 2024

Dawn Bible Students Association
Divisão em português
PO Box 521167
Longwood, FL 32752 U.S.A
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANIA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modautal

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires estudiantesdelabibliargentina@gmail.com

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

CANADÁ: PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

ESPAÑA/ITALIA: El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

FRANCIA: L'Aurore, 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

GRECIA: He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

INDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ISLAS BRITÁNICAS: Associated Bible Students, Brook House, Whitchurch Road, Prees, Shropshire SY13 3JZ UK

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

DESTAQUES DA AURORA

Um Mundo sem Medo - *Parte 1 de 2* 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Justificado pela Graça de Deus 14

Justiça Somente Pela Fé 16

Paz com Deus 19

Quem Acreditou? 21

The Dawn - Portuguese Edition
May-June 2024

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Parte 1 de 2

Um Mundo sem Medo

"Deus é nosso refúgio e fortaleza, ajuda bem presente na angústia. Portanto não temeremos, ainda que a terra seja removida, e ainda que os montes sejam levados para o meio do mar."
— Salmo 46:1,2

NO DECORRER DOS séculos de existência do homem na terra, centenas de milhões de pessoas perderam a vida prematuramente devido a guerras, sendo que algumas estimativas deste número chegam a um bilhão. Na maioria dos casos, no final destas guerras, esperava-se que a agressão de uma nação contra outra não se repetisse e que o mundo se livrasse do medo de uma vez por todas. Na verdade, quando os objetivos de tais conflitos entre as nações são anunciados, um dos objetivos que frequentemente é mencionado é a libertação do medo. Isto pode aparentar ser um objetivo nobre, mas quando as guerras chegam ao fim, os corações de quase todos os envolvidos ficam quase inevitavelmente cheios de um medo ainda maior em relação ao futuro. O fracasso contínuo depois de quase todas as guerras na resolução das diferenças entre as nações levou, mais cedo ou mais tarde, a novos conflitos e fez com que o medo aumentasse, e não diminuísse. Esta tem sido a premissa da história humana.

Os medos do mundo de hoje estão profundamente enraizados no fracasso dos líderes humanos em encontrar soluções viáveis para os problemas gerados pelo egoísmo e pelo ódio. Houve um tempo em que os sábios da terra diziam às pessoas que a raça humana, através de um processo de evolução, estava progredindo continuamente rumo a um estado mais elevado de civilização e que o medo em breve se tornaria uma coisa do passado. Disseram que o mundo estava melhorando e que em breve teremos uma utopia de paz e boa vontade, e isso tem sido o sonho dos filósofos e a canção promulgada pelos poetas.

Como prova de que esta perspectiva brilhante para o futuro era justificada, fomos lembrados do progresso da educação e nos disseram que um mundo esclarecido teria mais experiência do que tentar a resolução de disputas internacionais através da guerra. Nos pediram também que considerássemos os grandes avanços na ciência, que estes também contribuiriam para uma paz duradoura entre as nações. Além disso, se afirmava que a religião estava obtendo avanços tão rápidos na terra que em breve o mundo inteiro ficaria tão profundamente imbuído da filosofia do Sermão do Monte de Jesus, que a guerra seria algo impossível. Infelizmente, sabemos muito bem como todas estas e muitas outras afirmações que foram feitas falharam miseravelmente.

UM MUNDO REPLETO DE MEDO

O medo da guerra, porém, é apenas uma das muitas condições que provocam apreensão nos corações das pessoas no mundo atualmente. À medida que nos aproximamos do quarto de século do novo milênio, muitos outros medos atormentam as pessoas, sociedades e nações. Observamos somente uma lista parcial abaixo de alguns desses medos:

Medo associado à divisão política e à polarização dentro dos países, particularmente no chamado mundo ocidental, que levou à agitação e à violência em muitas nações.

Medo relativamente ao que parece ser o conflito e a turbulência constantes que emanam do Médio Oriente e os seus potenciais efeitos no mundo em geral.

Medo do aprofundamento da deterioração das relações entre as superpotências mundiais, a China, a Rússia e os Estados Unidos, todas elas vitalmente interligadas entre si, do ponto de vista econômico e de outros aspectos.

Medo dos efeitos ainda desconhecidos do desenvolvimento contínuo da Inteligência Artificial ("IA"), e se a humanidade conseguiria controlar com segurança o seu avanço e uso.

Medo de pequenas nações, governos e líderes desonestos, que embora pequenos em comparação com as superpotências mundiais, poderiam causar muitos estragos em segmentos significativos da sociedade se não fossem controlados.

Medo, em geral, da incerteza financeira e econômica contínua, tanto a nível regional, nacional e global.

Medo dos efeitos crescentes das alterações climáticas, particularmente das suas implicações no que se refere à probabilidade de catástrofes naturais mais poderosas, tais como tempestades devastadoras, incêndios, secas, terramotos ou mudanças sem precedentes nos padrões climáticos.

Medo de doenças imprevistas, como o que foi testemunhado nos últimos anos como resultado da pandemia do Coronavírus e do seu efeito devastador sobre o mundo.

Medo de que as "guerras culturais" continuem a aumentar, seja em termos de moralidade, raça, religião ou outras áreas, ao ponto de a sociedade em geral se tornar tão frag-

mentada e dividida que poderá em breve desabar sobre si mesma por falta de direcionamento.
Finalmente, existe o receio de que, no decorrer de todos estes raciocínios, os sintomas de problemas continuem a crescer numa proporção tal e em todas as direções que a sobrevivência final da humanidade seja colocada em dúvida. Este é o estado do mundo atual, repleto de medo. Então perguntamos: Existe uma esperança real para a recuperação do mundo e para a erradicação do medo nos corações dos homens?

A PROFECIA SOBRE O NOSSO TEMPO

Embora as atuais condições de medo e angústia tenham surgido inesperadamente sobre muitas pessoas no mundo, e apesar das reivindicações de uma civilização em constante avanço, isso não tem sido uma surpresa para os cuidadosos estudantes da Bíblia. Nas suas páginas, os profetas inspirados de Deus previram estas condições. O Profeta Daniel, por exemplo, predisse esta mesma era na experiência humana e ele a descreveu como um "tempo de angústia, como nunca houve desde que houve nação". (Dan. 12:1) Jesus citou esta profecia de Daniel e explicou que seu cumprimento aconteceria na época do seu Segundo Advento, ou Presença, e do fim dos tempos.— Mat. 24:3,21,22, Versão Revisada, Aperfeiçoada e Corrigida

Jesus descreveu alguns dos detalhes sobre este tempo de angústia, dizendo que haveria na terra "aflição das nações, com perplexidade", e que o coração das pessoas desfaleceria de medo ao olharem para as coisas que acometeriam a terra. (Lucas 21:25,26) A referência de Jesus ao medo que encheria o coração das pessoas é suficiente para indicar que ele estava se referindo a este tempo atual, pois nunca antes houve preocupação e ansiedade tão general-

izadas por parte dos humanidade como existe hoje.

Quando Jesus disse que haveria na terra aflição das nações com perplexidade, ele ilustrou seu pensamento por compará-lo ao bramido do mar e das ondas. Este é realmente um símbolo muito adequado das populações inquietas e descontentes da humanidade nos tempos atuais estão a se esforçar desesperadamente para evitar a destruição que temem que seja provocada pela onda crescente do egoísmo humano e pelos instrumentos de destruição fornecidos pela própria ciência e tecnologia que se espera que conduzam o mundo à paz e à boa vontade.

O Profeta David também previu este tempo em que vivemos. Assim como Jesus, também ele comparou o caos do mundo ao incessante açoite do mar e das ondas, à medida que as exigências clamorosas das pessoas e das nações se chocam contra os baluartes de uma civilização que outrora foi considerada inexpugnável. A profecia de Davi é dirigida àqueles que têm fé na Palavra de Deus. Sobre estes, ele declara: "Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares; ainda que as águas tumultuem e espumejem e na sua fúria os montes se estremeçam." —Sal. 46:2,3

"Não temeremos", declara o profeta. Como cristãos, não precisamos temer o que está por vir sobre a terra. Em outras palavras, não teremos medo se nos familiarizarmos com as profecias da Bíblia e tivermos fé no que elas declaram a respeito do presente e do futuro. A Palavra de Deus explica a causa da angústia mundial atual e fornece a visão única para esperança sobre o resultado final deste período atual sombrio de medo. Conhecer o plano de Deus referente ao destino humano é ter paz e alegria em nossos corações. Isso nos coloca em posição de irradiar uma segurança reconfortante para os outros, apesar da apreensão que nos rodeia.

Segundo a Bíblia, qual será o resultado deste período tumultuado de medo e angústia? Há muitos anos, se dizia que a humanidade tinha um encontro com o destino. Isto está correto, mas Deus detém a mão controladora sobre esse destino, e as implicações são tão abrangentes que a nossa mente fica atordoada quando tentamos compreendê-las. Resumidamente, os fatos apontados na Palavra de Deus são estes:

Estamos chegando ao fim de uma era no plano de Deus. Mais do que isso, estamos chegando ao fim de uma ordem mundial. Não será, como muitos supuseram erroneamente, o fim da terra. (Ecles. 1:4) Antes, será o fim do domínio de Satanás sobre a Terra, que será suplantado pelo reinado de Cristo. O cumprimento de muitos sinais proféticos indica que vivemos agora na época da sua presença invisível e da preparação para o estabelecimento do seu reino.

FIM DE UMA ORDEM MUNDIAL

Quando Jesus previu as características dos nossos dias, declarando que seria um tempo em que o coração das pessoas ficaria repleto de medo, foi em resposta às perguntas feitas pelos seus discípulos. Essas perguntas eram: "Qual será o sinal da tua presença e do fim dos tempos?" (Mat. 24:3, RVIC, Tradução Literal de Young, Bíblia Enfatizada de Rotherham) Ao citar essas perguntas usamos uma tradução correta das palavras usadas por Jesus. No Versão King James da Bíblia, esta passagem é mal traduzida para denotar: "Qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo?" No entanto, os discípulos não estavam perguntando como poderiam saber quando estava próximo o tempo de Jesus "voltar" novamente. Em vez disso, perguntaram como saberiam quando ele realmente havia retornado.

Quando devidamente compreendida, a resposta do Mestre a estas perguntas fornece a explicação das condições mundiais atuais e a esperança genuína de dias melhores que virão. Ela revela que estamos nos aproximando do fim da era atual da história humana. Por sua vez, isso significa que está próximo o tempo para o cumprimento daquelas muitas promessas da Palavra de Deus que falam das bênçãos de paz, alegria e vida que serão providas para a humanidade em decorrência do vindouro reino milenar de Cristo, o Rei dos reis e Senhor dos senhores. —Isa. 11:9; 35:1-10; Apoc. 17:14; 20:4,6

Isto não significa que Jesus governará a terra como homem. Sua primeira visita à terra foi como ser humano, para, como ele mesmo explicou o assunto, poder dar sua carne na morte pela vida do mundo. (João 6:51) Tendo fornecido os meios de libertação da morte pelo sacrifício de sua humanidade na cruz do Calvário, ele foi ressuscitado dentre os mortos e recebeu "glória" e "imortalidade" – um ser divino exaltado da mesma natureza que o próprio Criador, "a quem nenhum homem viu, nem pode ver". —I Ped. 1:21; I Tim. 6:16

Através de uma interpretação demasiado literal de algumas das profecias da Palavra de Deus, foram desenvolvidas concepções muito grosseiras sobre a Segunda Vinda de Cristo. Alguns supuseram que quando ele retornasse seria visto como um homem suspenso nos céus. Simultaneamente, haveriam muitos arrebatamentos na natureza nos céus e na terra, que tornariam insignificante em termos de destrutividade qualquer coisa que o homem já tenha sido capaz de realizar, até mesmo pelo uso de armas nucleares.

Agora vemos, contudo, que as profecias que foram usadas como base para este conceito errôneo sobre o regresso de Cristo são simbolicamente descritivas da sub-

levação das instituições criadas pelo homem que formaram a nossa civilização. É isto que as profecias descrevem como o fim do mundo – não o fim do planeta Terra literalmente falando, mas o que o Apóstolo Paulo descreve como "este mundo ruim na atualidade". (Gál. 1:4) Jesus referiu-se a Satanás, o diabo, como o "príncipe deste mundo". Portanto, o fim do mundo significa o fim do império de Satanás e o fim da sua soberania sobre as mentes e os corações dos homens. —João 12:31

Todo cristão deveria ficar feliz em notar qualquer evidência que tende a mostrar que o fim da atual ordem mundial está próximo. Toda a humanidade se alegrará quando perceber que o império de Satanás chegou ao fim. Então terão a oportunidade de se tornarem cidadãos de um novo mundo – não de outra civilização humanamente constituída, mas de uma nova ordem em que a autoridade e as leis serão as do reino de Cristo.

O mundo que, agora, irá chegar ao fim nunca foi inteiramente satisfatório, nem mesmo para aqueles que foram mais entusiasmados nos seus esforços para perpetuar a sua existência. Na verdade, houveram muitas benevolências nele, mas o pecado e o mal predominaram. A doença, a dor e a morte foram a herança temida de todos. O ódio e a guerra arruinaram a felicidade dos povos e destruíram a paz das nações.

O medo de coisas piores que estão por vir, tanto agora como no futuro, ajudou a roubar a alegria que foi concedida para os homens e as mulheres e que poderia ser deles, pelo menos temporariamente. Na realidade, conforme declaram as Escrituras, este tem sido um mundo ruim, e quanto mais estudamos as suas características, mais percebemos que Jesus sabia do que falava quando declarou que Satanás era o seu príncipe.

Todos podemos nos alegrar s de que tal mundo esteja

chegando ao fim e que, conforme declaram as Escrituras, seu governante será preso e finalmente destruído. (Apoc. 20:1-3,10) Jesus disse que aqueles que viviam nesta época e que tinham fé em sua Palavra, quando vissem que as coisas que ele previa, estariam por ocorrer, deveriam erguer a cabeça com esperança e alegria, pois o tempo da sua libertação e a libertação da humanidade do pecado e da morte estaria próxima.—Lucas 21:28

DESTRUIÇÃO DOS INIMIGOS

Numa profecia inspirada do reino de Cristo que nos foi dada pelo Apóstolo Paulo, ele declarou que Cristo deve reinar até que todos os inimigos sejam colocados sob os seus pés, e que o último inimigo a ser destruído é a morte. (I Cor. 15:24-26) Isto indica que um dos propósitos do reino de Cristo é a destruição dos inimigos — inimigos de Deus, do homem e da justiça. Embora a morte seja a última delas a ser erradicada pelo governo de Cristo, outros inimigos serão destruídos antes desse tempo. Entre as primeiras estão as instituições egoístas e pecaminosas da Terra que se interpõem no caminho do reinado de justiça e retidão de Cristo. A destruição destes implica problemas e angústias temporárias para as pessoas que foram mantidas em cativeiro a eles. É isto que o profeta Daniel descreve como "um tempo de angústia, como nunca houve desde que houve nação." —Dan. 12:1

Na profecia do segundo salmo, Jesus é referido como o grande rei da terra escolhido por Deus para governá-lo. (Sal. 2:1-9) No Novo Testamento é profetizado adicionalmente que antes de ele começar seu governo em poder e glória, as nações do mundo passariam por um tempo de "tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora." (Mat. 24:21) Em conexão com esta derrubada da atual ordem mundial que foi prevista, em

pouco mais do que no século passado, testemunhamos a destruição de muitas das casas dominantes hereditárias da Europa e o caos nos assuntos mundiais que se seguiu. Na profecia de Jesus, ele declarou que todas as tribos da terra chorariam por causa destes acontecimentos, e vemos este luto hoje em todos os países do mundo. —ver .30

Contudo, podemos agradecer a Deus porque esta angústia é apenas temporária. O regresso de Cristo foi concebido para trazer paz, alegria e vida a um mundo moribundo, e este será o resultado final. No entanto, para conseguir isto, deverá ser estabelecido um novo governo mundial, e isto exige a derrubada do governo no qual Satanás tem sido o príncipe invisível e, na maioria dos casos, o príncipe não reconhecido.

Você já se perguntou por que os líderes do mundo, desfrutam de todas as vantagens da cultura e da educação modernas, não foram capazes de tirar o mundo da sua espiral rumo à destruição? A resposta a esta pergunta é encontrada nas profecias da Bíblia. Uma influência divina interveio nos assuntos dos homens em preparação para o estabelecimento de uma nova ordem, e está sendo gradualmente exercida através da presença invisível do divino Cristo.

A derrubada das instituições humanas do pecado e do egoísmo, que fomentaram a opressão e a guerra, é apenas o começo da obra do divino Cristo. É como o bisturi usado pelo cirurgião para salvar a vida de um paciente moribundo. Durante seis mil anos, a raça humana esteve morrendo. A humanidade não conseguiu encontrar um remédio para a picada venenosa do pecado que está infligindo a morte a todos. Agora Cristo, o grande médico, veio para mudar tudo isto, e o primeiro passo necessário é colocar a humanidade, o paciente, num novo ambiente e sob a influência de leis justas e corretas. Esta é a preparação

para isso que está causando a falência da autoridade humana em todo o mundo.

UM NOVO DIA

Os únicos que ainda conhecem o significado do que está acontecendo na terra são aqueles que pela fé estão preparados para aceitar o testemunho da Palavra de Deus. Para estes, as profecias da Bíblia são como um farol que diz que, apesar deste período mais sombrio que o homem já experimentou, um novo dia glorioso está no horizonte. Este será um dia em que bênçãos de saúde, alegria, paz e vida irradiarão da presença de Cristo, o novo rei — aquele glorioso governante divino profeticamente descrito como o "Sol da justiça", que "nascerá com cura" nas suas asas." —Mal. 4:2

Em breve, acreditamos, toda a humanidade começará a perceber que existe um poder exercido nos assuntos dos homens que substitui as determinações de todos os governos humanamente constituídos. Isto se torna evidente através do contínuo fracasso dos esforços humanos para restabelecer qualquer permanência de paz e segurança entre os homens.

Os governantes do mundo atual ainda imaginam que são mais ou menos os donos do destino humano e que a sua sabedoria e a força impressionante das suas capacidades militares serão capazes de impor a paz às nações. A maneira de Deus estabelecer a paz ainda é desprezada pelos sábios deste mundo. Contudo, à medida que todos os seus esforços continuam a fracassar, gradualmente começarão a recorrer a uma autoridade superior em busca de ajuda.

Isto, que ainda é um desenvolvimento futuro neste momento importante em que vivemos, é descrito pelo Profeta Miquéias da seguinte forma: "Nos últimos dias

acontecerá que o monte da casa do SENHOR será estabelecido no cume dos montes, e será exaltado acima dos outeiros; e as pessoas correrão para ele. E virão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR, e à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR de Jerusalém. E ele julgará entre muitos povos, e repreenderá nações poderosas e distantes; e converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Todo homem poderá sentar-se debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e ninguém o espantará, pois assim falou o SENHOR dos Exércitos." —Miq. 4:1-4

Esta é uma profecia muito abrangente e assertiva que, de acordo com os acontecimentos no mundo atual, indica que será em breve cumprida, para alegria eterna de toda a humanidade. Observe a identificação do tempo: "Isso irá ocorrer nos últimos." Esta expressão profética, os últimos dias, não se refere à ideia tradicional de destruição, nem à destruição desta terra, nem ao fim da existência humana na terra. Faz referência aos últimos dias do governo de Satanás sobre o povo, aos últimos dias de pecado e morte, aos últimos dias de guerra, aos últimos dias de medo e aos últimos dias de todos os outros males que têm atormentado a raça humana desde Éden até agora.

A parte 2 da nossa lição aparecerá na edição do próximo mês do The Dawn. Nele consideraremos muitas promessas tranquilizadoras adicionais da Bíblia a respeito do reino vindouro de Cristo e das suas inúmeras bênçãos para toda a humanidade. Na verdade, "o choro pode durar uma noite", enquanto o mundo passa pela aflição que ocorre hoje em dia, mas temos a certeza de que a alegria e a libertação do medo "virão pela manhã" do dia do novo reino. —Sal. 30:5 ■

Justificado pela Graça de Deus

Versículo-chave: "Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus." — Romanos 3:24,25

Versículos selecionados: Romanos 3:23-31

AO PENSARMOS NESTA lição de Romanos 3, começamos com o versículo 23, que afirma: "Todos pecaram e serão destituídos da glória de Deus." Todos partilhamos da sentença original imposta aos nossos primeiros pais e necessitamos de um Redentor. (Rom. 5:12-21) Os nossos Versículos Principais nos lembram que por meio da redenção provida por Jesus Cristo, e pela graça, ou favor, de Deus, os verdadeiros cristãos são justificados — em outras palavras, somos inocentados da culpa — do pecado adâmico. Deus, o juiz supremo, concedeu o seu Filho, Jesus Cristo, como propiciação, ou satisfação pelo pecado, por meio da fé no seu sangue. Portanto, a remissão dos pecados adâmicos que ocorreram no passado foi possível

pela graça divina e pela "tolerância de Deus."

A graça de Deus neste assunto é o resultado do seu amor. Ele "amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito," escreve João. (João 3:16) Jesus pagou a reivindicação contra a raça condenada entregando a sua vida humana imaculada como sacrifício, para que Deus pudesse libertar a Adão e sua posteridade sem violar a sua lei da justiça. Assim se mostra o fato de que Deus "pode ser justo e justificador daquele que crê em Jesus." —Rom. 3:26

Paulo nos diz que Jesus, "através da cruz", "matou a inimizade" entre Deus e a humanidade caída, tornando assim possível a sua reconciliação com Deus. (Efe. 2:16) Agora, todos os que desejam dar a vida em plena consagração a Deus podem fazê-lo, sabendo que o resgate fornecido cumpre plenamente com as reivindicações da justiça. Os apóstolos Paulo e Pedro declaram a respeito de Jesus: "Quando ele morreu, foi de uma vez por todas, para quebrar o poder do pecado. Mas agora que ele vive, é para a glória de Deus." "Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito." —Rom. 6:10; I Pedro 3:18

Olhando mais a fundo para o fato de que a morte de nosso Senhor proporcionou o preço do resgate para toda a humanidade, a palavra grega, hilasterion, traduzido como propiciação nos nossos Versículos Principais, significa "lugar de expiação." Isto nos lembra o Tabernáculo de Israel, no qual o sangue de determinados sacrifícios foi designado, de forma típica, para que fosse uma propiciação pelo pecado. Isto aconteceu literalmente no propiciatório, no compartimento Santíssimo do Tabernáculo, o "lugar de expiação" de Israel, e apontou para a obra redentora muito vasta de Jesus. —Vide Heb. 9:1-12

O sangue de Jesus é a base para o perdão dos pecados. "E, tendo feito a paz através do sangue de sua cruz, por ele reconciliar consigo todas as coisas; por ele, eu digo, sejam coisas na terra ou coisas no céu. (Col. 1:20) Todos os que desejam ir ao Pai devem confessar que são pecadores e não podem pagar a pena do seu próprio pecado. A redenção só virá através de Jesus. Devemos nos lembrar sempre também de que todo este acordo é fornecido pela misericórdia, amor e graça do nosso Pai Celestial. "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus." —Efé. 2:8,9 ■

Lição dois

Justiça Somente Pela Fé

Versículo-chave: "Portanto, pelas obras da lei, nenhuma carne será justificada diante dele: ... Mas agora se manifesta a justiça de Deus sem a lei, ... Sim, a justiça de Deus que é pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem."
— Romanos 3:20-22

Versículos selecionados: Romanos 3:9-22

NOSSOS VERSÍCULOS Principais afirmam que ninguém poderia ser justificado ou convertido em justo pelas obras da Lei dada a Israel através de Moisés, "porque pela lei vem o conhecimento do pecado." A Lei de Israel, dada a eles por Deus, era perfeita. Contudo, nenhum israelita nem qualquer outro membro da raça humana decaída

poderia guardar a lei perfeita de Deus. Até o fiel Davi escreveu a respeito de si mesmo: "Eis que fui formado em iniquidade; e em pecado minha mãe me concebeu." (Sal. 51:5) Foi necessário o sacrifício do Filho unigênito de Deus, Jesus Cristo, para fornecer o preço do resgate e abrir o caminho para trazer a humanidade de volta à vida. —João 3:16,17; Heb. 7:25-28

O apóstolo Paulo reconheceu em si mesmo a necessidade do sacrifício do Senhor em seu nome e agradeceu a Deus por isso, embora percebesse que ainda era imperfeito. "Agradeço a Deus por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim, desta forma, com a mente, eu mesmo sirvo à lei de Deus; mas com a carne a lei do pecado." (Rom. 7:25) Deus providenciou graciosamente que o mérito do sacrifício de Cristo, como "manto de justiça", cobrisse as fraquezas e manchas não intencionais dos seguidores de Jesus. —Isa. 61:10

Não há então "nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus", que os libertou "da lei do pecado e da morte." (Rom. 8:1,2) Embora não sejam realmente perfeitos, estes seguidores dos passos do Mestre desenvolverão uma nova mente e novos desejos de coração o que é aceito por Deus. Somos informados em Filipenses 2:5: "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus." Um sentimento de coração e plena devoção a Deus, modelada segundo o modelo de Cristo Jesus deve fazer parte das nossas metas nesta empreitada.

O apóstolo Paulo nos fornece ainda mais instruções quando diz: "Examinai-vos a vós mesmos para ver se estais na fé; prove a si mesmo. Vocês mesmos não sabem como Jesus Cristo está em vocês." (II Cor. 13:5) Estar "na fé" é muito mais do que simplesmente uma crença e aceitação do sacrifício de Jesus como nosso Redentor, embora esta seja a base da fé cristã. Estar "na fé" significa

também partilhar o espírito de sacrifício de Jesus, a sua disposição humilde e o seu desejo de servir os outros. Examinar a mesmos neste sentido é uma parte importante de nossa vida em Cristo.

Além disso, devemos recorrer diariamente a Deus em forma de oração para buscar a sua orientação e ajuda para que possamos continuar a progredir no desenvolvimento do nosso caráter, especialmente na linha dos frutos e graças do espírito. (Gál. 5:22,23; II Ped. 1:5-8) O amor é a soma de todas essas qualidades de caráter e, portanto, deve ser o principal a ser estudado, desenvolvido e demonstrado diariamente na nossa vida. Será uma evidência de que temos o espírito de Deus e a justiça de nosso Senhor que atua em nós.

"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus: E, se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, se com ele sofremos, para que também com ele sejamos glorificados." —Rom. 8:16,17 ■

Paz com Deus

Versículo-chave:
"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo:"
— Romanos 5:1

Versículos selecionados:
Romanos 5:1-11

TER O CONHECIMENTO de que o amor de Deus está disponível para nós através dos maravilhosos suprimentos de graça que ele forneceu deveria ser muito reconfortante. A fé é a base destas provisões disponíveis para nosso benefício. Nosso Versículo Principal ressalta que o efeito imediato da fé é uma realização abençoada da paz com Deus, que prometeu que nada pode acontecer conosco, exceto o que é bom para o nosso maior bem-estar eterno. "Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito." —Rom. 8:28

Para o cristão, a compreensão disto deve ser uma fonte de força, sabendo que mesmo as dificuldades, os problemas, as provações e até mesmo as perseguições, que podemos ser chamados a suportar, podem moldar o nosso caráter. Assim, é nosso privilégio nos regozijar em todos os momentos e sob todas as circunstâncias, e é nosso prazer dar graças a Deus por toda a sua benignidade. —Sal. 63:3

A nossa fé não somente deve nos tornar inseparáveis do amor de Deus, mas também deve nos levar a amar

aqueles da nossa família espiritual que são gerados por Deus. Jesus nos diz em João 15:17: "Estas coisas vos ordeno: que vos ameis uns aos outros." Na verdade, ao mostrarmos o nosso amor aos outros, o nosso amor a Deus cresce nos nossos corações e nos preenche. (Rom. 5:5-8) Tudo isso se baseia na graça, ou favor indevido, de Deus que é dado a nós através da fé. "Pela graça sois salvos, por meio da fé; …é um dom de Deus." —Efé. 2:8

O privilégio de sermos destinatários da graça de Deus "através da fé" não nos chega devido ao nosso mérito, nem por obras, mas como um dom. "Deus, que é rico em misericórdia, pelo seu grande amor com que nos amou, mesmo quando estávamos imersos em pecados, nos vivificou juntamente com Cristo." —ver. 4,5

Tendo sido "justificados pela fé", porém, temos um privilégio ainda maior. Pedro identifica os verdadeiros cristãos como uma "geração escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo peculiar; para que anuncieis os louvores daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (I Ped. 2:9) Este conhecimento deve nos levar a desenvolver um coração cheio do espírito de Deus, o espírito da verdade, que transborda de gratidão a ele. Assim, podemos seguir alegremente as palavras de Paulo: "Que o Senhor dirija os vossos corações no amor de Deus." —II Tessal. 3:5

Para realmente ter a "paz de Deus" que concedido com a fé, o Senhor requer a purificação da nossa vontade, do nosso coração e do nosso caráter. "Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus." (Mat. 5:8) Tal purificação nos direcionará para um amor que possui um nível mais elevado do que o que é comum ao homem natural.

O tipo de amor que o cristão deve desenvolver é

aquele que é gentil, paciente, resignado, que não pensa mal dos outros, mas é confiante e gentil de acordo com a Regra de Ouro. "Como quereis que os homens vos fizessem, fazei-vos vós também com eles." (Lucas 6:31) Com este conhecimento e a sua aplicação na nossa vida, podemos certamente manter a nossa "paz com Deus" e dizer com confiança: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" —Rom. 8:31 ■

Lição quatro

Quem Acreditou?

Versículo-chave: "Então a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus." —Romanos 10:17

Versículos selecionados: —Romanos 10:1-17

AO RESPONDER À pergunta feita no nosso título, "Quem acreditou?" entendemos que há tempos e épocas no plano de Deus para a revelação de si mesmo à humanidade. Por exemplo, foi somente depois da conversão de Cornélio é que chegou o momento devido para a chegada do Evangelho aos gentios. Antes da morte de Jesus, ele disse aos seus discípulos: "Não andeis pelo caminho dos gentios, e não entreis em nenhuma cidade dos samaritanos; Mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel." —Mat. 10:5,6 Não devemos entender disto que Jesus não amasse os gentios, nem que o plano de Deus não previsse a sua salvação através da crença e da fé. O que isso significa é que por um tempo, e

com um propósito especial, Deus estava lidando exclusivamente com a nação judaica. Séculos antes disso, o Senhor havia dito a Israel: "Eu escolhi tão somente vós entre todas as famílias da terra." (Amós 3:2) Jesus entendia isso e sabia que mesmo nos seus dias isso ainda era verdade.

Numa profecia registrada em Daniel 9:24-27, o Senhor prometeu a continuação de seu favor exclusivo sobre Israel por setenta semanas simbólicas, ou um período de 490 anos literais. Este período começou a contar a partir do ano em que foi emitido um decreto para a reconstrução dos muros e da cidade de Jerusalém, após os setenta anos de cativeiro na Babilônia. Nesta profecia é afirmado que no "meio" da última destas semanas proféticas, o Messias seria decepado na morte. Isto aconteceria no meio dos últimos sete anos, ou semanas simbólicas, deste período de 490 anos. Assim, três anos e meio após a morte de Jesus, o favor exclusivo de Deus aos judeus chegaria ao fim. Foi nessa época que Deus providenciou para que Pedro levasse o Evangelho a Cornélio, que se tornou o primeiro gentio convertido.

Cornélio era um homem devoto e, enquanto orava, teve uma visão na qual foi instruído a chamar Pedro. Após a reunião, Cornélio explicou a Pedro por que o havia mandado chamar – que foi em obediência a uma visão do Senhor. Pedro, ao comparar este relato com a sua própria experiência, foi prontamente capaz de perceber o significado das providências de Deus, e disse: "Em verdade percebo que Deus não faz acepção de pessoas: Mas em qualquer nação aquele que o teme e pratica a justiça lhe será agradável." —Atos 10:1-35

Para acreditar em Deus e no seu Filho amado, e para praticar a justiça, é necessário ser iluminado. "Como crerão naquele de quem não ouviram? E como eles saberiam se ninguém contou? E como pregarão, se não forem enviados?" (Rom. 10:14,15) A resposta implícita a estas perguntas inspiradas foi um fator controlador na experiência de Cornélio.

Se tivesse chegado o tempo devido para o Evangelho chegar aos gentios, Deus teria providenciado que um "pregador" fosse enviado para iluminá-los. O fato de isso não ter acontecido até que Pedro foi enviado a Cornélio estava de acordo com a profecia do favor especial que Deus havia prometido a Israel. É bom lembrar que estes tempos e épocas estão sob supervisão divina. Damos graças a Deus, porém, por ele ter estabelecido no seu plano que no final haverá um "dia de visitação" para todos. —I Ped. 2:12 ■

Image © alex-stock.adobe.com